



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE NUTRIÇÃO

FRANCISCO THIAGO MARINHO BARROS

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM CRIANÇAS –
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FORTALEZA - CE

2021

FRANCISCO THIAGO MARINHO BARROS

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM CRIANÇAS –
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo científico apresentado ao curso de Bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO - como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da Prof.^a Dra. Raquel Teixeira Terceiro Paim.

FORTALEZA - CE

2021

FRANCISCO THIAGO MARINHO BARROS

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM CRIANÇAS –
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Este artigo científico foi apresentado dia 15 de Junho de 2021 como requisito para obtenção do grau de bacharel em Nutrição do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Raquel Teixeira Terceiro Paim.
Orientadora - Centro Universitário Fametro

Prof.^a M.^a Roberta Freitas Celedonio
Membro - Centro Universitário Fametro

Dra. Cristhyane Costa de Aquino
Membro - Centro Unversitário Fametro

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir concluir a primeira etapa do trabalho de conclusão de curso I, etapa essa tão importante para minha formação acadêmica.

À Instituição Unifametro por me proporcionar tantas oportunidades incríveis e gratificantes nesse período de quatro anos de curso

À Prof^a. Dra. Raquel Teixeira Terceiro Paim por sua dedicação e paciência como Orientadora do meu projeto e Docente da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I da instituição.

Ao meu companheiro de vida Georges, pelo apoio, carinho e compreensão em todos os momentos e minha mãe Zélia por ser o pilar mais firme da minha vida.

A Nintendo, especialmente por Animal Crossing New Horizons, que preservou minha sanidade nesse período tão tempestuoso de pandemia e em meio as atribuições acadêmicas e adversidades dos anos de 2020 e 2021.

RESUMO

A infância é uma das fases da vida do ser humano e compreende inúmeras mudanças e alterações físicas, sociais e na formação de quem somos. Há diferentes formas de agir, se comportar, se perceber enquanto pessoas, e essa interação começa na infância de forma sutil e nem sempre percebida. É nesse período da vida que damos os primeiros passos na percepção e idealização do corpo e da forma como nos vemos e que nem sempre é fiel a realidade, interferindo de forma direta na autoestima e podendo gerar uma distorção da própria imagem corporal. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar a percepção da autoimagem e prevalência de insatisfação com o corpo em crianças. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, apresentando os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, que apresentassem em sua discussão considerações sobre a percepção da imagem corporal em crianças, indexados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram utilizadas combinações entre as seguintes palavras-chave, consideradas descritores no DeCS (Descritores em Ciências de Saúde): “Criança”, “Imagem corporal”, “Autoimagem” e “Insatisfação Corporal”. Os termos foram usados de forma cruzada como descritores e palavras do título e resumo. Após análise dos artigos selecionados, apenas 19 foram escolhidos como objeto de estudo por apresentarem aspectos que respondiam à questão central desta revisão. Foi evidenciado que a insatisfação corporal, distorção da autoimagem, baixa autoestima estão ligados a condições como obesidade e sobrepeso em ambos os sexos e em diferentes idades, assim como também sofrem influência de fatores culturais, midiáticos, educacionais, familiares e alimentares. Conclui-se que a infância é uma fase a ser observada no possível desenvolvimento de insatisfação corporal e deve ser monitorada de perto pelos pais e responsáveis, e que ainda há uma necessidade de programas governamentais de auxílio e prevenção aos efeitos de tal fenômeno, a fim de evitar possíveis transtornos na adolescência.

Palavras-chave: Imagem corporal. Autoimagem. Percepção. Infância. Crianças

RESUMEN

La infancia es una de las etapas de la vida humana y comprende innumerables cambios físicos y sociales y cambios en la formación de quienes somos. Hay diferentes formas de actuar, comportarse, percibirse como personas, y esta interacción comienza en la infancia de una forma sutil y no siempre percibida. Es en esta etapa de la vida que damos los primeros pasos en la percepción e idealización del cuerpo y la forma en que nos vemos y que no siempre es fiel a la realidad, interfiriendo directamente en la autoestima y pudiendo generar una distorsión de la propia imagen corporal. Por tanto, el objetivo de este estudio es relacionar la insatisfacción corporal y la percepción de la autoimagen en los niños. Se realizó una revisión integradora de la literatura, presentando los siguientes criterios de inclusión: artículos en portugués, inglés y español, publicados en los últimos cinco años, que presentaron en su discusión consideraciones sobre la percepción de la imagen corporal en niños, indexadas en las bases de datos SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed y LILACS (Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud). Se utilizaron combinaciones entre las siguientes palabras clave, consideradas como descriptores en los DeCS (Descriptores de Ciencias de la Salud): "Niño", "Imagen corporal", "Autoimagen" e "Insatisfacción corporal". Los términos se utilizaron transversalmente como descriptores y palabras en el título y el resumen. Luego de analizar los artículos seleccionados, solo 19 fueron elegidos como objeto de estudio porque presentaban aspectos que respondían a la pregunta central de esta revisión. Se demostró que la insatisfacción corporal, la distorsión de la autoimagen, la baja autoestima está vinculada a condiciones como la obesidad y el sobrepeso en ambos sexos y en diferentes edades, además de estar influenciadas por factores culturales, mediáticos, educativos, familiares y dietéticos. Se concluye que la infancia es una fase a observar en el posible desarrollo de la insatisfacción corporal y debe ser monitoreada de cerca por los padres y tutores, y que aún existe la necesidad de programas gubernamentales que ayuden y prevengan los efectos de dicho fenómeno, a fin de para evitar posibles trastornos en la adolescencia.

Palabras-clave: Imagen corporal. Auto imagen. Percepción. Infancia. Niños

ABSTRACT

Childhood is one of the stages of human life and comprises countless physical and social changes and changes in the formation of who we are. There are different ways to act, behave, perceive yourself as people, and this interaction begins in childhood in a subtle and not always perceived way. It is in this period of life that we take the first steps in the perception and idealization of the body and the way we see ourselves and that it is not always true to reality, directly interfering in self-esteem and being able to generate a distortion of the body image itself. Therefore, the objective of this study is to relate body dissatisfaction and the perception of self-image in children. An integrative literature review was carried out, presenting the following inclusion criteria: articles in Portuguese, English and Spanish, published in the last five years, that presented in their discussion considerations about the perception of body image in children, indexed in the SciELO databases (Scientific Electronic Library Online), PubMed and LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences). Combinations between the following keywords were used, considered as descriptors in the DeCS (Health Sciences Descriptors): "Child", "Body image", "Self-image" and "Body dissatisfaction". The terms were used crosswise as descriptors and words in the title and abstract. After analyzing the selected articles, only 19 were chosen as the object of study because they presented aspects that answered the central question of this review. It was shown that body dissatisfaction, distortion of self-image, low self-esteem is linked to conditions such as obesity and overweight in both sexes and at different ages, as well as being influenced by cultural, media, educational, family and dietary factors. It is concluded that childhood is a phase to be observed in the possible development of body dissatisfaction and should be closely monitored by parents and guardians, and that there is still a need for government programs to help and prevent the effects of such phenomenon, in order to avoid possible disorders in adolescence.

Keywords: Body image. Self-concept. Perception. Childhood. Kids.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	10
3 RESULTADOS	12
4 DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma das fases da vida do ser humano e compreende inúmeras mudanças e alterações físicas, sociais e na formação de quem somos. Há diferentes formas de agir, se comportar, se perceber enquanto pessoas, e essa interação começa na infância de forma sutil e nem sempre percebida. Condições e fatores culturais, internos e externos geram transformações sociais na criança e em sua interação consigo própria (SALLES *et al.*, 2005).

É importante que a criança seja observada e compreendida dentro de suas peculiaridades enquanto indivíduos em constante mudança, sendo o desenvolvimento infantil parte crucial do desenvolvimento humano como um todo, destacando ainda, que é também na infância que são moldados diversos aspectos que favorecem o crescimento emocional e seu entendimento do mundo (MUSTARD *et al.*, 2009).

É nesse período da vida que damos os primeiros passos na percepção e idealização do corpo e da forma como nos vemos e que nem sempre é fiel a realidade, interferindo de forma direta na autoestima e podendo gerar uma distorção da própria imagem corporal (MARTINS *et al.*, 2015).

Fatores diversos como nossas crenças, criam normas sociais em relação a nossos corpos, onde mudanças de tamanho, aparência e formato ocorrem comumente em diversas configurações da sociedade, tendo grande fator de importância social. Trazendo à discussão muitas vezes, questões relacionadas ao nível social do indivíduo, podendo modificar inclusive seu status social e nível de interação com as outras pessoas (GONZALEZ; JÚNIOR; RONDINA, 2014).

No decorrer da vida, nossa imagem corporal está em constante construção e mudança e durante a fase da infância essas mudanças são sentidas de forma sutil e algumas vezes não racionalizadas, dando início a comportamentos motivados pela mudança ou falta dela e pela melhora na imagem corporal. Preocupações na infância relacionadas a peso, altura e tipo físico mostram que mesmo nessa idade, o ser humano começa uma possível busca pelo corpo que julga ideal, tendo sua imagem corporal afetada. Tais mudanças e a busca pela imagem ideal na infância configuram ainda, risco para que haja desenvolvimento de patologias de cunho psicológico em fases posteriores da vida, como a adolescência e a fase adulta (FORTES *et al.*, 2014).

Estudos direcionados a essa temática, principalmente na fase da adolescência, tem crescido nos últimos anos, porém, ainda existe pouca atenção ao mesmo tema na infância. A imagem corporal é definida como sendo “a figura do nosso corpo, formulada em nossa mente”

de forma complexa, e que pode se dividir em duas dimensões: atitudinal e perceptiva. A atitudinal compreende sentimentos, pensamentos, sensações e comportamentos com relação ao corpo, já a perceptiva é definida pela exatidão na forma como são julgados tamanho, forma e peso corporal. A insatisfação corporal, pela auto percepção do próprio corpo faz parte da dimensão atitudinal, no que se refere a auto avaliação de forma negativa e subjetiva do corpo (GARDNER *et al.*, 2014).

Mídias sociais, televisão, geram sequenciais parâmetros de beleza e corpo ideal que consumimos desde muito jovens, inclusive na infância, tendo comportamentos alimentares ditados por campanhas publicitárias e nos influenciado a seguir algo que nem sempre é compreendido. A pressão pelo corpo que a criança julga ideal muitas vezes passa despercebida por pais e parentes, que julgam seus próprios ideais de corpo como parâmetros a serem passados a frente (ROSS *et al.*, 2013).

Assim, surge o interesse em averiguar estudos publicados sobre os comportamentos citados relacionados a auto imagem corporal na infância, identificando na literatura os desfechos e conclusões sobre o tema.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, a qual os seguintes passos foram seguidos: identificação do problema e propósito da revisão; busca na literatura utilizando as palavras-chave estabelecidas nas bases de dados definidas e com a aplicação dos critérios mediante a seleção dos artigos e posterior avaliação dos dados obtidos (FEREDAY, 2006).

A busca dos artigos se deu no período de abril a maio de 2021. Os critérios de inclusão de artigos foram: artigos em português, espanhol e inglês, tendo sido publicados nos últimos 5 anos, que continham em suas considerações a percepção da imagem corporal em crianças nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

Para que fosse realizada a busca nas bases de dados, as seguintes palavras-chave combinadas foram utilizadas com terminologia no DeCS (Descritores em Ciências de Saúde): “Criança”, “Imagem corporal”, “Autoimagem” e “Insatisfação Corporal”. Os termos foram usados de forma cruzada como descritores e palavras do título e resumo.

Nesta busca, foram inicialmente identificados 26 artigos científicos na base de dados SciELO, 228 artigos na base PubMed e 83 na base LILACS para a leitura exploratória dos resumos e, então, selecionados 119 artigos que foram lidos integralmente. Após análise minuciosa dos artigos selecionados, apenas 19 foram escolhidos como objeto de estudo por apresentarem aspectos que respondiam à questão norteadora desta revisão. As etapas deste processo estão descritas no quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das referências bibliográficas obtidas nas bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS segundo as palavras chaves selecionadas, Brasil 2021

Base de Dados	Palavras chaves cruzadas concomitantemente (como palavras de resumo e como descritores)	Nº de referências obtidas	Resumos analisados	Estudos selecionados para análise	Selecionados para revisão
SciELO	Imagem corporal AND Crianças	10	10	5	5
	Autoimagem AND Crianças	11	11	2	0
	Insatisfação Corporal AND Crianças	5	5	3	0
PubMed	Imagem corporal AND Autoimagem AND Crianças	112	112	27	6
	Autoimagem AND Insatisfação corporal AND Crianças	56	56	19	0
	Insatisfação Corporal AND Imagem corporal AND Crianças	60	58	22	1
LILACS	Imagem corporal AND Crianças	32	32	19	7
	Autoimagem AND Crianças	38	38	12	0
	Insatisfação Corporal AND Crianças	13	13	10	0

3 RESULTADOS

Os 19 artigos incluídos foram analisados integralmente, seguido da extração dos resultados e informações rastreadas, a fim de alcançar o objetivo da revisão. Esses relacionam diretamente aspectos que mostram a percepção da imagem corporal em crianças, assim como níveis de satisfação e insatisfação corporal. Há ainda, uma quantidade nitidamente menor de estudos feitos com crianças, que foi visualizado ainda na busca, sendo encontrado estudos com adolescentes em maioria nas 3 bases de dados pesquisadas.

Dentre os 19 estudos mostrados no quadro 2, a prevalência foi de insatisfação sobre o próprio corpo em 13 deles [números: 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19], sobre a diferença entre os sexos, alguns artigos não mostraram diferença quanto a percepção segundo o sexo, porém em sua maioria, crianças do sexo masculino gostariam de ter um corpo mais robusto enquanto as do sexo feminino gostariam de ter uma silhueta mais esguia e magra. Com relação a insatisfação, as meninas se sentiram em maioria mais insatisfeitas que os meninos, também houve diferença entre crianças com sobrepesos e obesas, nas crianças com sobrepeso a percepção da autoimagem se torna mais distorcida da realidade [números: 1, 19], enquanto em crianças obesas se percebem com mais realismo. Ainda foram encontrados em dois estudos [números: 4, 9] altos percentuais de crianças que se encontram satisfeitas com o próprio corpo.

Para a caracterização dos estudos, percebe-se que apresentam importante diversidade de localização, com diferentes países de origem. Observou-se que dos 19 artigos selecionados, a maioria pertence ao Brasil com 8 estudos publicados, seguido de Portugal e Espanha, cada um com 2 estudos, tendo os demais países 1 estudo publicado, sendo Índia, México, Chile, África do Sul, China, Estados Unidos e Suécia.

Sobre o ano de publicação, no intervalo de 5 anos (2016 – 2021) no qual foi estabelecido a janela de pesquisa, encontrou-se em sua maioria artigos publicados em 2019 com 7 estudos, seguido de 2018 com 6 estudos, 2020 soma o total de 3 estudos, enquanto em 2021 e 2017 foram encontrados apenas 1 estudo publicado em cada ano. Sobre o método de pesquisa, em sua totalidade houve a prevalência de estudos transversais.

Sobre o tamanho da amostra, os estudos apresentaram uma variação entre 50 até 14,768 participantes. Os instrumentos de pesquisa e mensuração de dados, em sua maioria, foram diferentes Escalas de Silhuetas, comumente utilizados em estudos de percepção da imagem corporal, tais como a Escala de *Kakeshita*, de *Collins* e de *Stunkard*.

Logo abaixo, no quadro 2, encontra-se os achados da pesquisa.

Quadro 2 – Distribuição da referencias incluídas na revisão integrativa, de acordo com o autor, ano de publicação, país, tipo de estudo, métodos e principais conclusões - Brasil, 2021.

Legendas: IMC (Índice de Massa Corporal), IC (Imagem Corporal)

Nº	Autor, Ano e País	Objetivo	Sujeitos da pesquisa	Tipo de estudo	Métodos utilizados de percepção da autoimagem	Principais conclusões
1	Gama <i>et al.</i> (2021), Brasil.	Analisar a concordância/discrepância entre autoimagem corporal e classificação do índice de massa corporal (IMC), segundo tipo de alimentação e influências do ambiente.	195 crianças, 88 do sexo masculino e 107 do feminino, com idade superior a 5 anos.	Estudo transversal	A imagem corporal foi extraída da escala de silhuetas para crianças, instrumento de pesquisa desenvolvido e avaliado por <i>Kakeshita</i> .	127 crianças estavam com peso adequado, 28 crianças com sobrepeso e 40 se encontravam obesas, sobre a imagem corporal, 20% das crianças (n=39) se consideram com baixo peso, 45,6% (n=89) com peso normal, 16,9% (n=33) com sobrepeso e 17,4% (n=34) com obesidade. A discrepância foi maior em meninas.
2	Sanchez-Castillo <i>et al.</i> (2020), Índia.	Analisar, usando as silhuetas de Stunkard <i>et al.</i> , imagem corporal e sobrecarga de peso em crianças e adolescentes indígenas de 8 a 15 anos.	395 participantes, 212 meninos e 183 meninas.	Estudo transversal	O instrumento utilizado foi a escala de silhuetas de <i>Stunkard</i> .	Em relação à imagem corporal, 82,3% mostraram insatisfação com o seu corpo, destacando aqueles que gostariam de ser maiores (homens 62,7% e mulheres 49,7%).
3	Alonso <i>et al.</i> (2020), Espanha.	Analisar as diferenças nas dimensões da inteligência emocional, dependendo do grau de satisfação com sua imagem corporal e seu gênero.	944 crianças escolares, sendo 548 meninos (58%) e 396 meninas (42%) entre 9 e 12 anos.	Estudo transversal	O instrumento utilizado foi a escala de silhuetas de <i>Stunkard</i> .	Quanto à satisfação com a imagem corporal, destaca-se que 76,3% dos participantes não ficaram satisfeitos com sua imagem corporal, especificamente 55% preferiram ser mais magros e 20% preferiram ser mais pesados / mais atléticos. Em relação ao gênero, a

						distribuição da satisfação dos grupos com a IC foi equivalente em meninos (54,3%) e meninas (56%).
4	Berg <i>et al.</i> (2020), Suécia.	Examinar as tendências de tempo de fazer dieta em adolescentes suecos e explorar como a dieta e a insatisfação com o peso corporal estão relacionadas ao auto-relato de saúde, bem-estar e comportamentos de saúde.	10,407 crianças de 11 anos.	Estudo transversal	A percepção do peso corporal foi medida por meio de um questionário de único item apenas: O que você acha do tamanho do seu corpo? com as 3 opções de resposta a seguir: baixo peso, peso normal, excesso de peso	75% das crianças declararam-se satisfeitas com o próprio peso e corpo, enquanto 9% disseram precisar perder tempo e 7% declararam estar em processo de perda de peso.
5	Teixeira <i>et al.</i> (2019), Portugal.	Caracterizar crianças a frequentar o 1.º ciclo do ensino básico em termos de antropometria e imagem corporal (atual e desejada), avaliar a satisfação com a imagem corporal e relacionar o estado ponderal das crianças com a percepção e satisfação face à imagem corporal.	481 crianças, 251 meninas e 230 meninos.	Estudo transversal	A avaliação da imagem corporal foi feita através da aplicação da Escala de Silhuetas de Collins para crianças.	Cerca de sete em cada dez crianças desejavam uma imagem diferente da atual, uma em cada oito desejava uma imagem correspondente a magreza. Para ambos os sexos a imagem preferida é, em média, inferior à atual. Apenas cerca de três em cada 10 crianças estão satisfeitas com a sua imagem corporal
6	Zanolli <i>et al.</i> (2019), Brasil.	Determinar os fatores associados à insatisfação corporal entre estudantes de uma escola pública de	141 crianças, sendo 51,8% do sexo masculino, na faixa etária de 8 a 12 anos	Estudo transversal	A insatisfação corporal foi obtida por meio da escala de figuras de silhuetas desenvolvida por <i>Kakeshita</i> .	Observou-se que 86,5% (n=122) dos escolares apresentavam-se insatisfeitos com sua imagem corporal, enquanto apenas 13,5% (n=19) demonstravam satisfação.

		um município da Zona da Mata mineira.				Entre os insatisfeitos, 27,0% desejavam aumentar seu corpo, enquanto 73,0% desejavam diminuir
7	Andrade <i>et al.</i> (2019), Brasil.	Avaliar a percepção da imagem corporal e fatores associados em adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora- MG.	50 participantes, 54% eram meninas entre 10 a 14 anos.	Estudo transversal	Utilizou-se um questionário auto preenchido, contendo a escala de silhuetas de Tiggermam & Wilson-Barret.	96% dos participantes entre 10 e 12 anos se mostraram insatisfeitos quanto a sua imagem corporal. Nos meninos, 40% estão insatisfeitos, enquanto 38,3% das meninas estão insatisfeitas.
8	Pinho <i>et al.</i> (2019), Brasil	Avaliar a insatisfação da imagem corporal entre adolescentes do norte de Minas Gerais	130 crianças entre 11 e 12 anos.	Estudo transversal	As informações referentes à imagem corporal foram obtidas por uma autoavaliação, utilizando-se a escala de figuras de silhuetas Kappa.	O sexo masculino apresentou maior proporção de insatisfação por déficit de peso (18,1%), enquanto o sexo feminino por excesso de peso (32,2%)
9	Guerrero <i>et al.</i> (2019), Espanha.	O objetivo deste trabalho era examinar o nível de obesidade e satisfação corporal em função das variáveis sexo e idade.	898 escolares entre 11 e 12 anos	Estudo transversal	O instrumento utilizado foi a escala de silhuetas de <i>Stunkard</i> .	79,6% das crianças (n=715) se mostraram satisfeitas com a própria imagem corporal, do sexo masculino 126 apresentaram insatisfação em algum nível, e do sexo feminino, 104.
10	Mahlangu <i>et al.</i> (2019), África do Sul.	Comparar o nível de concordância entre a percepção do tamanho corporal e a gordura corporal medida em crianças de 6 a 8 anos de idade em países africanos, especialmente África do Sul.	202 crianças (83 meninos e 119 meninas) com idades entre 6 e 8 anos	Estudo transversal	O instrumento utilizado foi a escala de silhuetas de <i>Stunkard</i> .	De 202 crianças, 32,2% se perceberam abaixo do peso, 55,1% com peso normal, 8,8% com sobrepeso e 2,4% se perceberam obesos, respectivamente. A aplicação de silhuetas resultou em superestimação ou subestimação do próprio tamanho corporal.

11	Altman <i>et al.</i> (2019), Estados Unidos.	Examinar, em uma amostra de crianças, a relação da insegurança alimentar infantil com a insatisfação corporal e obter uma compreensão dos papéis interativos do índice de massa corporal (IMC), raça / etnia e sexo na relação entre insegurança alimentar e insatisfação corporal.	14,768 crianças	Estudo transversal	O Body Shape Questionnaire (BSQ) foi usado para identificar insatisfação com a imagem corporal.	Um total de 6.972 crianças (47%) foram classificadas como tendo insatisfação corporal.
12	Ferreira <i>et al.</i> (2018), Brasil.	Investigar a insatisfação corporal de adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e verificar possíveis associações com indicadores antropométricos autorreferidos e aferidos (massa corporal, estatura e IMC).	204 participantes, 78 meninas e 126 meninos.	Estudo transversal	A insatisfação corporal foi avaliada por meio da Escala de Silhuetas Brasileiras para Crianças.	Foram encontrados níveis de insatisfação corporal (82,8%) em ambos os sexos, sendo que meninas e meninos não se diferenciaram quanto aos níveis de insatisfação, 84,6% das meninas (n=66) encontram-se insatisfeitas com seu corpo, enquanto 81,7% (n=103) dos meninos também.
13	Gastelum <i>et al.</i> (2018), México.	Expôr as variáveis gênero e nível socioeconômico e seu efeito na percepção da imagem corporal de pré-adolescentes.	992 crianças, sendo 500 meninas e 492 meninos, entre 9 a 12 anos.	Estudo transversal	A Escala de Silhuetas de Collins foi usada para avaliar a insatisfação de imagem corporal das crianças	O estudo obteve números de insatisfação corporal por níveis, 250 crianças apresentaram baixo nível de insatisfação, 285 médio nível e 452 apresentaram alto nível de insatisfação corporal.

14	Flody et al. (2018), Chile.	Determinar se há uma associação entre a insatisfação com imagem corporal com parâmetros antropométricos, status Corpo e autoestima em crianças de escolas públicas.	712 escolares, 351 meninas e 361 meninos, com média de idade de 11 anos.	Estudo transversal	O Body Shape Questionnaire (BSQ) foi usado para identificar insatisfação com a imagem corporal.	85,5% das garotas estavam insatisfeitas com sua imagem corporal e 88,1% dos garotos também.
15	Triches <i>et al.</i> (2018), Brasil.	Investigar a prevalência de insatisfação corporal e fatores associados de escolares de 8 a 10 anos de escolas públicas municipais da cidade de Ampére, Paraná	216 escolares, de 8 a 10 anos.	Estudo transversal	Os dados foram coletados por meio de um questionário adaptado contendo a escala de imagem corporal (Children's Figure Rating Scale) sobre insatisfação corporal.	A prevalência de insatisfação corporal para toda a população estudada foi de 64,8% (n=140 crianças). A insatisfação corporal está presente em ambos os sexos, tendo prevalências próximas.
16	Duarte <i>et al.</i> (2018), Brasil.	Explorar em crianças e pré-adolescentes a presença da insatisfação com o corpo e as diferenças sexuais nesse fenômeno	303 estudantes, de 6 a 14 anos. 145 dos participantes eram do sexo feminino e 158, do masculino.	Estudo transversal	Para mensurar a insatisfação corpora, foi utilizada a Escala de Silhuetas de Kakeshita.	245 indivíduos (80,9%) apresentaram diferenças estatísticas significativas entre a silhueta autopercebida (SA) e silhueta desejada (SD), ou seja, revelaram insatisfação com o próprio corpo. Destes, 123 (41%) apresentaram diferenças positivas, ou seja, desejaram um corpo menor, e 122 (39,9%), negativas, desejando um corpo maior.

17	Pedraza <i>et al.</i> (2018), Brasil.	Objetivou-se avaliar a autopercepção corporal em escolares da rede pública de ensino de Campina Grande e examinar a associação com o sexo, a idade e o estado nutricional.	1081 crianças de 5 a 10 anos.	Estudo transversal	Para a avaliação da percepção corporal utilizou-se a escala Children's Body Image Scale.	Crianças com sobrepeso e obesas apresentaram maiores percentuais de insatisfação corporal. Das crianças obesas, 73,7% perceberam-se mais magras. Constatou-se que 94,7% dos escolares com sobrepeso, 98% dos obesos e 41,8% dos eutróficos gostariam de ser mais magros, enquanto 83,3% dos desnutridos desejariam ser mais gordos. A visão mais distorcida do corpo verificou-se nas crianças mais velhas e nos meninos.
18	Wang <i>et al.</i> (2018), China.	Avaliar a associação entre o IMC e a percepção do peso corporal em uma amostra de crianças e adolescentes.	4,451 crianças de 7 a 12 anos	Estudo transversal	A percepção do peso corporal foi medida por meio de um questionário de único item apenas: "O que você acha do tamanho do seu corpo?" com as 3 opções de resposta a seguir: baixo peso, peso normal, excesso de peso.	36,9% das crianças subestimaram seu peso, 60,4% consideraram seu peso normal, e 2,7% das superestimaram o próprio peso.
19	Gouveia <i>et al.</i> (2016), Portugal.	Pretende comparar a QdV e a insatisfação com a imagem corporal de rapazes e raparigas, crianças e adolescentes, com peso saudável e com obesidade.	155 crianças e adolescentes com peso saudável e 207 crianças e adolescentes com obesidade, entre os 8 e os 18 anos de idade.	Estudo transversal.	A Escala de Silhuetas de Collins foi usada para avaliar a insatisfação de imagem corporal das crianças	82 crianças se encontravam com peso adequado e 94 com obesidade, as crianças com obesidade apresentaram maior insatisfação com a imagem corporal, comparativamente a crianças de peso saudável.

4 DISCUSSÃO

Essa pesquisa buscou diversos elementos relevantes a serem pautados e discutidos, foram analisados estudos e produções científicas sobre a percepção da autoimagem em crianças, de diversos lugares do mundo. A avaliação é importante por promover uma compreensão sobre esse tema na infância, uma vez que as crianças são seres ainda em formação e distúrbios de percepção podem comprometê-las nas etapas da vida (CHOI *et al.*, 2014).

A percepção da imagem corporal (IC) é influenciada por fatores importantes como o estado nutricional, estilo de vida, cultura e sociedade, estabelecendo diversas vezes, parâmetros nas crianças em sua própria convivência com o mundo, as pessoas e principalmente outras crianças (BUSS *et al.*, 2020).

O desenvolvimento cerebral de uma criança é especialmente intenso, pois é na infância que são formadas as bases que moldam nossas capacidades físicas, emocionais e intelectuais. O fator socioemocional é de vital importância para que as conexões neurais sejam feitas, levando a criança a relacionar o espaço e ambiente em que se insere com suas emoções e sensações. Nessa fase, as crianças sofrem forte influência de fatores externos, relacionados a pressão de grupo, de uma forma micro, como em casa e no ambiente escolar, diferentemente da pressão social como um todo, comumente sofrida na adolescência, de forma macro e mais abrangente. Comportamentos são facilmente sedimentados, por isso deve-se estimular que a criança reconheça seu valor e se respeite, desenvolvendo uma adequada percepção de valor de si próprio, sua autoestima e a forma como se enxerga. Crianças com algum tipo de transtorno psiquiátrico ou de neurodesenvolvimento, e também transtornos alimentares, lidam com a autoestima de forma diferente e precisam de intervenção psicológica nessas situações (SBP, 2021).

Um dos fatores determinantes no desenvolvimento do comportamento alimentar e diretamente ligado a satisfação pessoal com o corpo é a influência de padrões culturais, refletidos na percepção da IC (FONTENELE *et al.*, 2019).

A frequência comportamental das crianças muda de acordo com vários fatores, como o ambiente, as pessoas, variando seu humor, atitudes e refletindo seus hábitos alimentares. Crianças colocadas em situações de estresse recorrente são suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos psicológicos e alimentares. Situações como o divórcio dos seus responsáveis, mudança de casa, escola ou cidade, traumas que envolvam perder parentes próximos ou qualquer mudança brusca repentina podem desencadear padrões comportamentais

e nutricionais, que interferem diretamente na percepção da autoimagem e servindo de gatilho para uma possível distorção da mesma (ALVARENGA *et al.*, 2011).

Vários padrões de beleza entram em nossas vidas desde muito cedo, mesmo na infância por meio das mídias, como novelas, programas de tv, revistas e filmes, além da família exercer também seu peso sobre isso, por meio da convivência. Somos apresentados a práticas de “embelezamento” desde muito cedo, por meio de brinquedos, livros, e isso contribui fortemente para que nossas identidades e corpos existam em constante mudança e adequação (BUSS *et al.*, 2020).

Interessante destacar a disparidade entre os estudos em termos de amostra e resultados, alguns realizaram a pesquisa com taxas amostrais pequenas, em torno de 100 crianças, enquanto outros analisaram mais de dez mil crianças. Ainda há os estudos que não distinguiram sobre o sexo das crianças nos resultados e aqueles cuja taxa amostral era apenas feminina ou masculina. Nos estudos em que adolescentes também foram incluídos na pesquisa, além de crianças, a idade da amostra ultrapassava a infância, e por isso não foi contabilizado nessa revisão, apenas crianças até a idade de 12 anos.

Em um estudo onde foi verificado a percepção da IC (Suécia), os resultados mostraram que 75% das crianças estavam satisfeitas com o próprio corpo e isso talvez seja um reflexo da cultura do país, que possui um dos menores números de obesidade infantil dentre os países europeus, isso levando em consideração que a obesidade é um fator que pode desencadear insatisfação corporal na criança (GOUVEIA *et al.*, 2016; OMS, 2015).

Sobre os países de realização dos estudos, é notável que o Brasil possui um grande número de publicações, sendo 42% de pesquisas nacionais, que equivalem a 8 estudos dos 19 incluídos nessa revisão, porém ainda é uma quantidade pequena quando o tema abordado é sobre infância e crianças, já que estudos com adolescentes existem em maior número ao redor do mundo. Também é possível observar que todos os estudos nessa revisão, acerca do método de investigação, se deram por meio de estudo transversal, comprovando a necessidade de mais estudos qualitativos e longitudinais, visto sua escassez.

Atualmente, a obesidade é considerada uma doença crônica determinada por vários fatores, e dessa forma, seu tratamento deve possuir uma abordagem multidisciplinar, principalmente em crianças. Tentativas de tratar o tema de forma única se mostram ineficazes, e dessa forma, a abordagem psicológica, nutricional e o apoio familiar são importantes pilares no ajuste da percepção da IC na criança (FRONTZEK *et al.*, 2014)

Percebe-se que em crianças com quadro de obesidade e sobrepeso há uma maior distorção da autoimagem, levando a insatisfação corporal, isso possivelmente estando

associado a crianças com maior idade, as quais as interações e a convivência familiar podem evidenciar seus corpos e gerar tal insatisfação. Durante um estudo feito no Brasil com mais de mil crianças, a maioria das crianças obesas, se perceberam mais magras do que a realidade, enquanto em crianças desnutridas, observou-se o desejo de possuir maior volume corporal. A perspectiva da autoimagem se torna uma via de mão dupla, em que a insatisfação surge dos dois extremos, obesidade e desnutrição (PEDRAZA *et al.*, 2018).

Nesse contexto, vemos que a mídia contribui de maneira significativa para a depreciação do próprio corpo desde muito jovens, e que o acesso à conteúdos que influenciem o *status* de beleza e corpo agem de forma recorrente em nossa percepção, ao passo que crianças absorvem dados muito facilmente e influenciam outras crianças no processo. Os danos a percepção da IC são intangíveis e podem levar a problemas futuros de autoestima e de cunho psicológico, principalmente na adolescência (FONTENELE *et al.*, 2019).

Algo determinante na compreensão de como o sistema midiático influencia nosso corpo, é a oferta de componentes que impõem padrões a serem sustentados e seguidos, tanto estéticos como sociais, pressionando a criança fortemente e internalizando a insatisfação corporal até que seja externalizado (ALVARENGA *et al.*, 2010).

Interessante mencionar a questão étnico-racial na questão da insegurança com o próprio corpo, algo que não é exclusivo de nenhum lugar. Países majoritariamente com população branca não são uma exceção a países latinos e asiáticos. Um estudo feito na Índia com 395 crianças, relata que 82,3% dos participantes se sentem insatisfeitos com o próprio corpo, nesse caso, não relacionado a obesidade e sim a magreza. Assim, 62,7% dos meninos e 49,7% das meninas desejam ser maiores e ganhar mais peso. Esse estudo mostra também a disparidade sobre o sexo feminino que na maioria dos estudos incluídos nessa revisão, desejam corpos mais magros, e isso possivelmente se reflete pelo fato da cultura indiana ser extremamente diferente da de países onde hábitos alimentares como o *fast food* e enlatados são adotados (SANCHEZ-CASTILLO *et al.*, 2020).

Países em estado de subdesenvolvimento, tem como característica a fragilidade social, a fome, a desigualdade e a concentração de renda desigual. O Brasil, apesar de estar em constante desenvolvimento, ainda é considerado um país subdesenvolvido, e isso nos leva a relacionar os estudos feitos aqui. Ao conferirmos os resultados dos oito estudos brasileiros sobre o tema percepção de auto imagem, observa-se que em todos há níveis altos de insatisfação corporal, enquanto em países com maior desenvolvimento, como os Estados Unidos, existe uma insegurança alimentar em relação com a insatisfação corporal em crianças, porém, mesmo assim o nível de insatisfação se mostrou menos que a metade do percentual, 47% dos

participantes. Tal estudo contou com 14.768 crianças participantes, e menos da metade, 6.972 crianças se mostraram insatisfeitas com o próprio corpo. Há uma correlação sobre os padrões de beleza de ambos os países, que é o padrão estético do corpo magro e curvilíneo, porém a diferença cultural sobre nutrição e alimentação nos dois países é bastante diferente. Enquanto a obesidade é um problema crônico gigantesco nos Estados Unidos, no Brasil vivemos episódios de fome extrema e desnutrição, há de se traçar uma enorme disparidade entre crianças brasileiras e estadunidenses, e mesmo assim, mesmo que em níveis desiguais, ambas seguem demonstrando insatisfação com a IC nos estudos (ALTMAN *et al.*, 2019).

A preocupação excessiva com a forma física e o nível que a imagem corporal pode ser distorcida influencia diversos comportamentos alimentares, trazendo consequência emocionais, físicas e possivelmente transtornos alimentares desde cedo, ou seja, existe uma correlação entre a percepção da autoimagem como comportamento de risco para transtornos alimentares, de forma que a insatisfação corporal é um dos gatilhos para o desenvolvimento de comportamentos alimentares inadequados (DAMASCENO *et al.*, 2011).

Dito isso, é importante ressaltar que uma maior atenção deve ser dada ao acompanhamento dessas crianças, reforçando suas relações, o que e como consomem alimentos e a forma como são introduzidas ao sistema midiático, sob risco de uma construção superestimada ou subestimada da forma que se enxergam e de como essa disparidade pode acarretar em problemas futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância se relaciona com a percepção da autoimagem de forma sutil e clara ao mesmo tempo, mesmo que por sinais muitas vezes não claro, as crianças conseguem transmitir sua insatisfação quanto ao seu corpo, assim como a discrepância muitas vezes, na forma como se enxergam. Influências multifatoriais são encontradas nesse fenômeno, a exposição desde muito cedo as mídias e padrões de beleza impostos que são confirmados na idade escolar e n ambiente familiar. O equilíbrio nutricional e psicológico deve ser seguido durante toda a vida e especialmente na infância, idade em que muitas das decisões da criança são tomadas pelos pais e responsáveis, a fim de evitar transtornos e depreciação corporal em idade futura.

Os achados deste estudo, sugerem que um acompanhamento mais de perto no que é consumido pelas crianças é essencial para que não haja nenhuma influência negativa ou comparativa sobre seus corpos, decorrentes da convivência com os amigos e família, e ainda o monitoramento na qualidade alimentar. Fatores como a obesidade e sobrepeso podem ser evitados com uma melhor rotina nutricional, fazer a criança se exercitar, correr, brincar.

A autoestima dos pequenos deve ser trabalhada desde muito cedo, criando e fortalecendo vínculos sinceros de aceitação com o próprio corpo, neste sentido indica-se que professores, nutricionistas, psicólogos e a família estejam presentes, constantemente formando uma rede de apoio ao redor da criança, e que políticas públicas sejam estabelecidas a fim de auxiliar a criança sobre o autoconhecimento e autopercepção corporal, evitando possíveis transtornos na adolescência e fase adulta.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Diana Amado. Examining Body Satisfaction and Emotional–Social Intelligence among School Children: Educational Implications. **International Journal of Environmental Health Research**, 2020.
- ALTMAN, Emily. Food Insecurity Is Associated with Body Dissatisfaction among Children in California. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**. v. 119, n. 10, p. 1732–1737, 2019.
- ALVARENGA, M. S.; SCAGLIUSI, F. B.; PHILIPPI, S. T. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 3-7, 2011.
- ALVARENGA, Marle dos Santos et al. Disordered eating among Brazilian female college students. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 29, n. 5, 2013.
- ANDRADE, Lilian Moreira Moraes. Estado nutricional, consumo de alimentos ultraprocessados e imagem corporal de adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora – MG. **HU Revista**. v. 45, n. 1, 2019.
- BERG, Christina; LARSSON, Christel. Dieting, body weight concerns and health: trends and associations in Swedish schoolchildren. **BioMed Central Public Health**. v. 20, n. 87, 2020.
- BUSS, Juliana; STOLTZ, Tania. Percepções de crianças sobre padrões de beleza. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. Maringá, v. 24, e210192, 2020.
- CHOI, JH, Kim KE. **The Relationship between Self-esteem, Body Image and Eating Attitudes of Children Accessing Community Child Centers**. **IJBSBT**. v. 6, p. 211-222, 2014.
- DAMASCENO, L. M. Associação entre comportamento alimentar, imagem corporal e esquemas de gênero do autoconceito de universitárias praticantes de atividades físicas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. Londrina, v. 16, mai. 2011.
- DUARTE, Miguel Angelo. A insatisfação corporal na infância e no início da adolescência. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, jan./mar. 2018.
- FERREIRA, Maria Elisa Caputo et al. Body dissatisfaction and anthropometric measures among adolescents from juiz de fora-mg, in socioeconomic vulnerability. **Journal of Physical Education** [online]. v. 28, 2017.
- FLOODY, Pedro Delgado. Body image dissatisfaction and its association with antropometrics parameters, weight status and self-esteem in Chilean schoolchildren. **Archivos Latinoamericanos de Nutrición**, v. 68, n. 4, 2018.
- FONTENELE, Rafael Mondego *et al.* Impacto dos transtornos alimentares na adolescência: uma revisão integrativa sobre a anorexia nervosa. **Revista Enfermagem Atual InDerme**, v. 87, n. 25, 2019.

FORTES, LS, KAKESHITA, IS, FILGUEIRAS, JF, PASIAN, SR, ALMEIDA, SS, FERREIRA, ME. Imagem corporal e Infância. *In*: Ferreira ME, Castro MR, Morgado FF, editors. **Imagem corporal: Reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa**. Juiz de Fora: Editora UFJF; v. 6, p. 49-66, 2014.

FRONTZEK, L. G. M.; FERNANDES, M. M.; GOMES, M. E. J. A multidisciplinary treatment for morbid obesity: Therapeutic experience with groups. **Psychology**, v. 5, p. 875-885, 2014.

GAMA, Sueli Rosa. Comparação entre autoimagem e índice de massa corporal entre crianças residentes em favela do Rio de Janeiro. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, fev. 2021.

GARDNER, RM, BOICE R. **A computer program for measuring body size distortion and body dissatisfaction**. Behav Res Methods Instrum Comput. 2004.

GASTÉLUM, Gabriel. Percepción de la imagen corporal en preadolescentes escolares del norte de México: género y nivel socioeconómico. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte**. (Talca, En línea) v. 20, n. 1, p. 1-12, ene. 2019.

GONZALEZ, Gabriela Andrea Leite; JUNIOR, Ernindo Sacomani; DE CÁSSIA RONDINA, Regina. As vivências de um grupo de pacientes com transtornos alimentares: a relação com o espelho e a imagem corporal. **Revista Subjetividades**, v. 14, n. 3, p. 383-394, 2014.

GOUVEIA, MJ; FRONTINI, R; CANAVARRO, MC; MOREIRA H. Imagem corporal e qualidade de vida na obesidade pediátrica. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**. v. 17, p. 52-59, 2016.

GUERRERO, Fernández. Satisfacción e índice de masa corporal y su influencia en el autoconcepto físico. **Revista Española de Salud Pública**. v. 93, 2019.

MAHLANGU, Lynn. Level of agreement between objectively determined body composition and perceived body image in 6- to 8-year-old South African children: The Body Composition–Isotope Technique study. **Revista PLoS ONE**, v. 15, n. 8, 2020.

MARTINS, C. R. *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Revista de Psiquiatria, RS**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 19-23, 2010.

PEDRAZA, DF; SOUSA, CPC, Olinda RA. Prevalência e fatores associados à autopercepção corporal em escolares do nordeste brasileiro. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. 2018.

PINHO, L. Perception of body image and nutritional status in adolescents of public schools. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72 (Suppl 2), p. 229-35, 2019.

ROSS, A; PAXTON, SJ; RODGERS, RF; Y's Girl: **Increasing body satisfaction among primary school girls**. **Body Image**. v. 10, p. 614-618, 2013.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 33-41, Mar. 2005.

SANCHEZ-CASTILLO, S *et al.* Imagen corporal y obesidad mediante las Siluetas de Stunkard en niños y adolescentes indios de 8 a 15 años. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, Murcia, v. 19, n. 1, p. 19-31, 2019.

SMOLAK L. Body Image Development in Childhood. In: Cash TF, Smolak L, editors. **Body image: A handbook of science, practice, and prevention**. 2nd ed. New York: The Guilford Press; 2011. p. 67-75.

TEXEIRA, Antonio. Avaliação e autopercepção antropométrica de crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico de Valongo. **Associação Portuguesa de Nutrição**. Out, 2019.

TRICHES, R. M.; BEAL, G. K. Insatisfação corporal e fatores associados em escolares em um município do interior do Paraná. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 3, p. 139-144, set./dez. 2018.

WANG, Yun; LIU Hongjian; WU Fangyuan; YANG Xiaod.; YUE Mengji.; PANG Yingxin. The association between BMI and body weight perception among children and adolescents in Jilin City, China. **Revista PLoS ONE**. v. 3, n. 3, 2018.

ZANOLLI, Narylle Maria Bacelar Chaib. Fatores associados à insatisfação corporal de crianças e adolescentes de escola pública em município da Zona da Mata mineira. **Revista de APS da UFJF**. v. 22, n. 1, jan./mar. 2019.